CONCLUSÃO

Os jogos e as brincadeiras fazem parte do cotidiano das crianças desde o nascimento e acompanham seu desenvolvimento por um longo período de suas vidas. Os jogos não são apenas brinquedos que podem ser manipulados, eles podem servir como ferramentas no processo de aprendizagem e observação do educador, considerando que a criança se desenvolve através das relações sociais que são proporcionadas também através deles, além de trazer diversos benefícios, pois permite o desenvolvimento de diversas habilidades como o desenvolvimento afetivo, motor, cognitivo, moral e a aprendizagem de conceitos novos, pois jogando a criança experimenta, descobre, inventa, exercita e confere as suas habilidades. O jogo estimula a curiosidade, a iniciativa e a autoconfiança proporcionando aprendizagem no desenvolvimento da linguagem, do pensamento e da concentração da atenção sendo indispensável para a saúde física, emocional e intelectual da criança.

Porém, educar nos dias de hoje não é uma tarefa fácil porém, não é impossível, pois temos que adaptar as atividades para que se tornem interessantes para as crianças de forma que haja a interação entre educadores e educandos, pois desta forma, o aprendizado se dará de maneira espontânea para ambos.

Dividir a atenção das crianças com os computadores e jogos de tecnologia é apenas um desafio, o ideal seria levar toda essa tecnologia para as salas de aula através de jogos de alfabetização escrita e numérica, por ser uma nova forma de aprendizagem, as crianças estarão brincando e aprendendo ao mesmo tempo e abrir mais espaços para as brincadeiras durante o período escolar, pois é uma atividade saudável e como já foi dito, traz diversos benefícios que de outra forma, seria impossível como, por exemplo, fazê-los passar a maior parte do tempo sentados apenas assistindo as aulas sem interagir, expor sua opinião e conhecimento de mundo, que tipo de aprendizado essas crianças iriam ter? O lúdico deve ser parceiro do professor, e este por sua vez, deve utilizá-lo como ferramenta para simplificar e auxiliá-lo em suas aulas, pois pode exemplificar os fatos mais complexos da realidade através de brinquedos e contando histórias para que as crianças se interessem e sintam vontade de participar, desta forma estarão interagindo e sanando suas dúvidas de forma engraçada, neste sentido, jamais irão esquecer o conteúdo, pois aprenderam brincando e participando.

As crianças precisam de tempo e espaço para serem crianças, fazerem suas descobertas sozinhos, pensar e imaginar pois este é o momento, e é um período muito marcante, pois ninguém se esquece dos amigos que fez nessa época da vida, das brincadeiras de rua, do uso do material dourado e do ábaco para aprender os conceitos matemáticos e até das brincadeiras mais simples que as crianças fazem de maneira tão inocente e que par ao educador, pode significar muitas coisas se observado do ponto de vista pedagógico.

Infelizmente, o tempo para brincar está diminuindo cada vez mais e não podemos perder de vista uma fase tão importante da vida de cada criança. As escolas devem incluir os jogos e as brincadeiras em seu currículo e explorar bastante essa área que só tem a acrescentar na vida de educadores e educandos.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. Ed. Duas Cidades, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários á prática educativa. São Paulo. Ed. Paz e Terra, 1999.

FRIEDMANN, Adriana. Brincar: Crescer e aprender: O resgate do jogo infantil. São Paulo. Ed. Moderna, 1996.

GOMES, Cleomar F. Brinquedos e brincadeiras em grupos de meninos de diferentes culturas: uma análise da ludicidade. Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de Educação da UFMT. Cuiabá, 1993.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. Ed. Cortez, São Paulo, 2009.

PIAGET, Jean. A psicologia da criança. Rio de Janeira. Ed. Bertrand Brasil, 1998.

TAVARES, Regina Márcia Moura. Brinquedos e brincadeiras. São Paulo. Ed. Pontes, 2003.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. A formação social da mente. São Paulo. Ed. Martins Fontes, 1989.

ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

REGIANE COUTINHO BITENCOURT

RESUMO

Nos dias de hoje, na maioria das escolas de Educação Infantil, a produção visual não revela todo o potencial artístico e criativo das crianças. Os momentos dedicados a este tipo de arte algumas vezes são encarados como recreação e as atividades propostas nem sempre tem significados e objetivos claros. Através das artes visuais, a criança

exterioriza seu mundo interno, sua personalidade e seu modo de sentir e ver as coisas. Ela traça um caminho de criação e construção individual que envolve sentimentos, escolhas, relação com materiais e experiências. Porém, para que tudo isto ocorra, a escola e o professor têm um papel fundamental. Neste artigo proponho um olhar mais atento às artes visuais e também evidencio o quanto esta arte influencia positivamente no desenvolvimento da criança, possibilitando a ela usar sua imaginação, criatividade e senso crítico. Também exploro o papel do professor e da escola em disseminar esta arte aos seus alunos, fazendo uso destes momentos artísticos não somente como passatempo, mas sim como um momento prazeroso e acima de tudo, significativo para a vida das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Artes Visuais; Educação Infantil; Professor; Criança.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo procura apresentar a importância das artes visuais e o que esta forma artística contribui no desenvolvimento das crianças de zero a seis anos de idade. Com o intuito de mostrar a relevância destas atividades artísticas na formação pessoal e escolar da criança, o artigo também apresenta o destaque que a escola e principalmente o professor de Educação Infantil têm nestes momentos, pois ao fazer uso desta arte em sala de aula de maneira eficiente e relevante, possibilita aflorar o senso criativo das crianças e fornecer conhecimentos para a vida em sociedade, além de iniciar a formação cultural e a construção de habilidades sensitivas e emotivas nas crianças. Para que este propósito seja alcançado, o artigo apresenta argumentos e opiniões de especialistas a favor deste olhar mais atento, além de mostrar como o contato com este tipo de arte é benéfico e traz resultados para as crianças, tanto em curto como em longo prazo, e também de forma individual e coletiva.

Uma das autoras citada é a Ana Mae Barbosa, um dos maiores nomes em ensino de Arte no Brasil. A educadora é responsável pelo crescimento da arte-educação no país e desenvolveu um método de ensinar por meio da arte, conhecido como Abordagem Triangular, que se sustenta em três pilares: conhecer a história, o próprio fazer artístico e saber apreciar uma obra de arte. Segundo Barbosa (2016), existe a arte como expressão, que é “a capacidade de os indivíduos interpretarem suas ideias através das diferentes linguagens e formas” e a arte como cultura, que “trabalha o conhecimento da história, dos artistas que contribuem para a transformação da arte.”

O papel da arte na educação é extremamente importante e quanto mais cedo ocorre o contato com esse tipo de conteúdo, maior a chance de uma criança desenvolver aptidão e simpatia por caminhos mais criativos de aprendizado.

2 CONTRIBUIÇÕES DAS ARTES VISUAIS NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

2.1 O que é arte?

É possível dizer de forma simples que a arte é um produto da criatividade humana que, utilizando conhecimentos, técnicas e um jeito ou estilo próprio, transmite uma experiência de vida ou uma visão de mundo, despertando emoção em quem a desfruta. Quanto mais presente essa experiência de vida e mais ampla essa visão de mundo, maior emoção a arte desperta. Esta não é uma definição completa, mas sim um ponto de partida para refletir sobre o tema.

De acordo com Bello (2008), “a arte é conhecimento elaborado historicamente, que interliga os diversos sistemas de saberes das linguagens corporais, musicais e visuais”.

Dando destaque às artes visuais, é possível descreve-la como um tipo de arte que pode ser vista, através de desenho, pintura, colagem, escultura, artesanato, arquitetura e gravura. Seus principais elementos são: linha, forma, ponto, cor, espaço, volume e textura. Além destas formas tradicionais já tão conhecidas, há também aquelas que resultaram de avanços tecnológicos, como: cinema, fotografia, televisão, computador e outros.

2.2 Arte e criança

A infância é marcada por expressões artísticas muito fortes. Nesse processo, a criança já desenvolve atividades artísticas, ela “faz arte”: pinta, desenha, constrói esculturas com areia e massa de modelar, canta e dança quando está vendo um desenho animado na TV ou ouvindo uma música na rádio, toca instrumentos (por exemplo ao bater colher quando está comendo...), imagina e cria. Todas essas manifestações são potencialidades das expressões artísticas que ocorrem no dia-a-dia da criança.

A criança também tem acesso a manifestações artísticas de diferentes naturezas, seja por meio da mídia, da arte produzida pela comunidade, da arte nas ruas, entre outras. Hoje em dia este estímulo visual está cada vez mais forte e mais frequente na vida das crianças, com tantos recursos tecnológicos disponíveis e que a criança tem acesso, como tablets e celulares.

Na infância a arte tem um papel essencial, é um recurso que a criança tem para pensar e agir sobre a realidade. Possibilitando assim, o desenvolvimento

do senso crítico e estético, da criatividade, da sensibilidade, da curiosidade e da auto-estima.
As linguagens artísticas apóiam e favorecem as crianças na ampliação de sua sensibilidade e capacidade de lidar com sons, formas, cores, imagens e com obras elaboradas por artistas e por elas mesmas, que emocionam e constituem o ser humano.

As Artes Visuais expressam, comunicam e atribuem sentido a sensações, sentimentos, pensamentos e realidade por meio da organização de linhas, formas, pontos, tanto bidimensional como tridimensional, além de volume, espaço, cor e luz na pintura, no desenho, na escultura, na gravura, na arquitetura, nos brinquedos, bordados, entalhes etc. O movimento, o equilíbrio, o ritmo, a harmonia, o contraste, a continuidade, a proximidade e a semelhança são atributos da criação artística. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, intuitivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo às Artes Visuais (BRASIL, 1998, p. 85, Vol.3).

No processo de aprendizagem em artes visuais, a criança exterioriza seu mundo interno, sua personalidade e seu modo de sentir e ver as coisas. Ela traça um caminho de criação e construção individual que envolve sentimentos, escolhas, experiências e relação com materiais.

"A arte leva os indivíduos a estabelecer um comportamento mental que os levam a comparar coisas, a passar do estado das idéias para o estado da comunicação, a formular conceitos e a descobrir como se comunicam esses conceitos", é o que destaca Barbosa, porém, segundo a autora, ainda são necessárias mais pesquisas.

As Artes representam um referencial capaz de revelar modos de sentir e de pensar a realidade na experiência estética e mobilizam uma infinidade de anseios pessoais e coletivos de construção social compartilhada e de manifestação plena das individualidades, tornando-se fundamental tanto para o desenvolvimento da auto-estima, quanto de um vocabulário expressivo pessoal, assim como para a gradativa construção da identidade e da constituição de uma poética individual (BELLO, 2008, p. 31).

Além dessas possibilidades apresentadas referente ao desenvolvimento pessoal, deve-se destacar a importância das artes também no que diz respeito à socialização e ao coletivo. Quando a criança para e observa as produções dos colegas e de diferentes artistas, isso faz com que ela admire, reflita, perceba, analise, critique e tente entender o sentido da expressão relatada pelo autor. E também, as atividades artísticas coletivas proporcionam um maior contato entre as crianças, mesmo sendo desafiador esses momentos de trabalhar em grupo, eles precisam ser introduzidos na Educação Infantil, implicando assim em trocas de experiências e ideias, convivência com as diferenças, respeito a opiniões divergentes, olhar atento as criações dos outros e prazer de trabalhar e passar um tempo significativo com os demais colegas, aprendendo assim a conviver em grupo e a praticar a escuta ativa, que nada mais é do que uma plena dedicação para ouvir e compreender o que o outro tem a dizer.
Sendo assim, fica evidente que desde pequeno quanto maior o contato com um vasto repertório ligado à arte, maior é a contribuição para a vida do indivíduo em todos os aspectos, tanto a curto como a longo prazo.
É papel da escola ampliar esse contato com as expressões artísticas, para que a criança possa ser melhor conhecedora, produtora e crítica de arte. Quem brinca fazendo suas próprias tentativas, encontra sempre seus próprios caminhos, possibilitando assim seguir adiante.

2.3 O papel do professor e da escola no ensino de Artes visuais

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, garante o ensino obrigatório de Artes em todas as escolas brasileiras, conforme dispõe o parágrafo 2º do artigo 26: "O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos." Já a Lei 13.278, de 2016, inclui as artes visuais, a dança, a música e o teatro nos currículos dos diversos níveis da educação básica.

Atualmente, no que diz respeito à produção visual, a prática mais comum e tradicional nem sempre revela todo o potencial criativo e artístico da criança. Os momentos dedicados à criação visual, algumas vezes, são vistos como passatempo, recreação e um momento relaxante entre atividades mais desgastantes. Em algumas escolas as atividades são propostas sem significado. Desenhar, colar, pintar e modelar apenas com o intuito da criança adquirir habilidades no uso do material e ter contato com essas modalidades. Outro fator presente é uma preocupação exagerada com a estética, fazendo com que as produções sejam destinadas às decorações, principalmente se estiverem relacionadas a datas comemorativas, como ao confeccionar cartão para o dia das mães ou dia dos pais, orelhas para a Páscoa, cocar para o dia do índio, entre outros tão conhecidos e frequentes nas escolas de Educação Infantil, além é claro, através de desenhos prontos, com o objetivo apenas de colorir os

espaços em brancos.

Como afirma Bello, “quando souberem como as Artes são fundamentais para a formação, as pessoas irão trabalhá-las como área de conhecimento, a partir da visão atual, liquidando a concepção meramente espontaneísta e tecnicista”.

É importante que a criança tenha oportunidade de exercitar a livre expressão e a experimentação, mas quando isso é feito sem nenhum tipo de intenção, ou seja, um “deixar fazer” sem intervenção, a criança avança pouco. Além de propiciar momentos do fazer artístico criador onde a criança tenha liberdade para construir seu próprio percurso, deve-se propor situações planejadas e dirigidas nas quais a aprendizagem aconteça a partir do uso de determinados materiais para que, na ação sobre eles, o aluno possa construir conhecimento. O professor deve inovar para prender a atenção dos alunos e instigar sua curiosidade e como salienta Barbosa “levando-os ao contato direto com a Arte e fazendo-os pensar no que estão vendo”. Sabe-se da necessidade de a criança ter autonomia e liberdade ao explorar materiais, adquirir procedimentos, e ter suas próprias impressões, interpretações e idéias sobre o fazer artístico. Segundo BRASIL (1998) a arte é uma linguagem que tem estrutura e características próprias, o que significa que sua aprendizagem acontece por meio da articulação de três aspectos: fazer artístico – que busca desenvolver a criação pessoal por meio das práticas artísticas; apreciação – que visa desenvolver a capacidade de percepção e sentido das obras artísticas, tanto em relação aos elementos da linguagem visual quanto da linguagem material; e reflexão - que promove o pensar sobre os conteúdos das obras artísticas, a partir de questionamentos e dúvidas levantadas pelos alunos sobre suas próprias criações e também sobre outras produções.

Há um mundo vasto de possibilidades ao se trabalhar com as artes visuais na Educação Infantil e uma coisa é certa, não devemos subestimar as crianças e seu poder de entendimento e aceitação, elas sempre estão abertas a escutar, questionar, desafiar e aprender, e é óbvio que com as artes visuais isso não é diferente. Além, é claro, de considerar a importância das artes para a criatividade e a imaginação das crianças, que as tornam capazes de navegar pelos mais diferentes mundos enquanto apreciam uma obra ou até mesmo enquanto produzem sua própria obra.

Na Educação Infantil é de extrema importância valorizar o grande potencial de criatividade das crianças. Assim, o professor deve estimular, oferecer oportunidades e ambientes ricos e cheios de possibilidades e materiais. Além de despertar o gosto pela arte, a linguagem artística permite que os alunos expressem sentimentos, liberem seus medos e inseguranças, fortaleçam sua auto-estima e também que se comuniquem por um veículo alternativo.

A criação é exclusividade da criança, mas cabe ao professor alimentar esse percurso de forma intencional, oferecendo propostas e experiências variadas. Sabemos que atualmente, a criança tem se mostrado mais interessadas em recursos tecnológicos e assim não se entusiasmam tanto pelo fazer/criar, cabe ao professor planejar e buscar meios e soluções que chamem atenção dessas crianças e instiguem sua curiosidade, também podendo atrelar os recursos tecnológicos disponíveis para que as propostas sejam mais interessantes e compatíveis com a realidade e interesse das crianças. Além de proporcionar o contato com diversos tipos de materiais, possibilitando que as crianças os conheçam e os explorem, é interessante e muito válido que os professores apresentem às crianças diferentes artistas e suas obras, além de observá-las as crianças poderão se aprofundar sobre o que o artista quis retratar, conhecer a época e contexto que elas foram criadas, conhecer a biografia do artista e claro, ampliar o seu repertório. Que tal levar obras de artes famosas para a sala de aula? Falar sobre artistas famosos? E sobre artistas locais? Inspirar as crianças através de obras de diferentes artistas, nacionais e também internacionais? Também é interessante apresentar para as crianças fotógrafos e suas fotos, que podem retratar diferentes épocas, costumes, estilos de vida, etc., servindo de excelente conteúdo para aulas dinâmicas, cativantes e que foge ao usual.

Uma prática comum na Educação Infantil é a releitura de obras de artes, porém, esta prática não deve se limitar apenas na criança ‘copiar’ a obra do artista, mas sim analisar e conhecer mais sobre a obra, como traços, cores e formas e é claro, seu autor, após essa contextualização é que se fará a releitura. Os artistas brasileiros Cândido Portinari e Ivan Cruz são excelentes opções para este tipo de proposta, pois algumas de suas obras retratam a infância e diferentes brincadeiras, além de serem brasileiros e dessa forma valorizarmos a nossa cultura. É claro que além de apreciar obras conhecidas, por que não fazer uma exposição com as produções das próprias crianças? Esporadicamente e até mesmo frequentemente, com painéis em pontos estratégicos da escola, é uma excelente ideia, além de ser uma etapa importante da aprendizagem, assim todos da escola conseguem visualizar e valorizar as produções das crianças e também, deixar evidente o trabalho do professor. Desta forma, as crianças se sentirão acolhidas e integradas ao ambiente que frequentam e sentirão que tem o direito de participarem e intervirem no espaço escolar.

Faz se imprescindível que além de pensar, pes-

quisar, planejar e aplicar as propostas o professor deve refletir e replanejar as atividades, caso seja necessário, levando em conta o interesse, desejo e vontade de sua turma. A escuta faz total diferença em sala de aula, sentir e perguntar o que o aluno gosta só proporciona experiências melhores e conseqüentemente de maior aprendizado para todos os envolvidos, e é claro, a prática de observar, se a proposta foi bem recebida, se instigou a curiosidade e se vale a pena retomá-la ou melhorá-la em alguma outra oportunidade.

Segundo Barbosa (2012) “a arte deve ser uma fonte de alegria e prazer para a criança quando permite que a organizem seus pensamentos e sentimentos presentes em suas atividades criadoras”. Desde que a criança encontre um ambiente acolhedor, com ótimos recursos disponíveis e professores preparados que os deixem à vontade para criar, as aulas serão extremamente dinâmicas e com excelentes resultados. Desta forma é que se faz uma educação de excelência e um ensino autêntico e acolhedor, muito além de práticas ultrapassadas e engessadas.

De acordo com Fischetti (2011), “arte e criação, aliadas à diversão, são ferramentas indispensáveis na vida de uma criança, e cabe a nós, proporcionar a elas as condições de fruir dessas experiências enriquecedoras, para que cresçam felizes e saudáveis”.

Conforme descrito na Base Nacional Comum Curricular (2018) ,

...seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças aprendam em situações nas quais possam desempenhar um papel ativo em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, nas quais possam construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Dentre estes direitos, há dois que cabem nas artes visuais, o de explorar “movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela” e o de se expressar, “como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.” Além dos direitos, a organização curricular da Educação Infantil, na Base Nacional Comum Curricular (2018) está estruturada em cinco campos de experiências, destacando um entre eles no que diz respeito a Artes,

Traços, sons, cores e formas – Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

Analisando todos esses aspectos positivos, o professor não deve esquecer que a arte não deve ser avaliada como boa ou ruim, aceitável ou não, já que segundo Barbosa (2012) “a arte não tem certo ou errado, o que é muito importante para as crianças que são rejeitadas na escola por terem dificuldade de aprender, ou problemas de comportamento”, ainda mais na Educação Infantil, que sabemos que o processo precisa considerar o percurso trilhado pelos pequenos, sem julgamentos, notas ou rótulos. Desde 2009, com a publicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), as escolas de Educação Infantil são orientadas a criar procedimentos de avaliação do desenvolvimento das crianças por meio da observação crítica e criativa de atividades, brincadeiras e interações. Dessa forma, não tem a intenção de selecionar, promover ou classificar crianças para a entrada no Ensino Fundamental. O professor deve levar isso em conta, analisar o processo como um todo e como ainda destaca Barbosa, “na arte, eles podem ousar sem medo, explorar, experimentar e revelar novas capacidades. A arte desenvolve a cognição, a capacidade de aprender”.

3 CONCLUSÃO

A partir do que conhecemos e do que é vivenciado hoje em dia nas escolas de Educação In-